

2007-07-24

## **Estado: STE preocupado com 'falta de margem de manobra'**

### Aumentos limitados

A redução de cinco por cento nas despesas com os funcionários públicos para o próximo ano põe em causa as negociações com os sindicatos, previstas na lei. “A margem de manobra será nula”, sublinha ao Correio da Manhã o dirigente do Sindicato dos Técnicos do Estado (STE), Bettencourt Picanço.

### Lusa

O ministro das Finanças estará a dar indicações para cortes de cinco por cento nos orçamentos

Os serviços do Estado estão a ser notificados de que deverão, na elaboração dos seus orçamentos para 2008, reduzir as despesas com pessoal em cerca de cinco por cento, segundo o STE, que se manifesta preocupado com a situação.

Uma informação sobre a qual, no entanto, o Ministério das Finanças não faz comentários, de acordo com fonte oficial.

Com estas reduções, que se estendem também a outras despesas, quando o Governo se sentar à mesa das negociações salariais para o próximo ano “não haverá margem de manobra”, sublinha Bettencourt Picanço. Para o STE, o ‘normal’ seria os sindicatos apresentarem as suas propostas, o Governo também e na sequência das negociações entre as partes ficarem acordados “quais os montantes a partir dos quais possa ser definido o valor do aumento para 2008, em função das verbas orçamentais disponíveis”.

O STE está neste momento a preparar a proposta de aumento salarial para o próximo ano, trabalho que ainda não está concluído, pelo que ainda não há um valor definido para o aumento, segundo aquele dirigente.

A questão dos aumentos salariais surge assim mais cedo do que o habitual, mas o Governo está a antecipar os trabalhos do Orçamento de Estado devido à presidência da União Europeia, como já foi noticiado.

Nos últimos anos, a tendência tem sido a da redução de verbas nas despesas com pessoal, que representam 85 por cento das despesas de funcionamento.

No Orçamento de Estado de 2007, por exemplo, estão previstos cortes de 5,1 por cento, em termos nominais.

Raquel Oliveira